

A GOVERNANÇA CORPORATIVA COMO GESTÃO ESTRATÉGICA PARA CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS NO SETOR INDUSTRIAL BRASILEIRO¹

Francianne Maria Gama de Abrantes²

Vilma da Silva Santos³

Paulo César Ribeiro Quinteiros⁴

Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira⁵

Resumo

O debate de governança corporativa ganhou destaque nos últimos anos no Brasil e no mundo, principalmente após os escândalos contábeis e financeiros ocorridos nas empresas americanas. A governança corporativa há pouco mais de uma década era um assunto quase desconhecido, mas ao longo dos anos isso mudou, pois passou a ser um requisito nas tomadas de decisão dos investidores, por ser caracterizada por práticas de transparência na gestão dos negócios, tratamento igualitário dos acionistas e prestação de contas. Nesse contexto, o trabalho objetivou demonstrar os principais aspectos das boas práticas de governança corporativa nas empresas de capital aberto, verificando a melhoria e o crescimento das empresas que optaram por se submeter a essas práticas, e a conseqüente mudança que elas causaram no mercado acionário brasileiro. Realizou-se pesquisa bibliográfica com estudo de caso para analisar a realidade dos fatos referentes à governança corporativa dentro das empresas de capital aberto no Brasil. Concluiu-se, então, que a governança corporativa não só transmite confiabilidade, mas passou a ser uma importante arma para se elaborar uma estratégia de negócios dentro das companhias, na medida em que a adesão às práticas pode ser uma rica fonte de captação de recursos no mercado de capitais.

Palavras-chave: Gestão estratégica de negócios; Governança corporativa; Captação de recursos.

THE CORPORATIVE GOVERNANÇA AS STRATEGICAL MANAGEMENT FOR CAPTATION OF FINANCIAL RESOURCES IN THE BRAZILIAN INDUSTRIAL SECTOR

Abstract

The debate of corporative governance gained prominence in the last years in Brazil and the world, mainly after occurred the countable and financial scandals in the American Companies. The corporative governance has little more than one decade was an almost unknown subject, but to the long one of the ones in the this it moved, therefore it started to be a requirement in the taking of decision of the investors, for being characterized by practical of transparency in the management of the businesses, equality treatment of the shareholders and rendering of accounts. In this context, the work objectified to demonstrate the main good aspects of the practical ones of corporative governance in the companies of opened capital, verifying the improvement and the growth of the companies whom they had opted to if submitting to these practical, and the consequent change that they had caused in the Brazilian shareholding market. Bibliographical research with case study was become fulfilled to inside analyze the reality of the referring facts to the corporative governance of the companies of capital opened in Brazil. It was concluded, then, that the corporative governance not only transmits trustworthiness, but it started to be an important weapon to inside elaborate a strategy business-oriented of the company, in the measure where the adhesion to the practical ones can be a rich source of capitation of resources in the stock market.

Key words: Management of business strategies; Cooperative governing; Funs gathering.

¹ *Contribuição técnica ao 63º Congresso Anual da ABM, 28 de julho a 1º de agosto de 2008, Santos, SP, Brasil*

² *MBA em Ger. Financeira e Controladoria, Programa Pós-grad. Admin., Universidade de Taubaté..*

³ *MBA em Gerência Financeira e Controladoria - Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional – Professora do Programa de Pós-graduação em Administração – Universidade de Taubaté.*

⁴ *Doutor em Física - CBPF/CNPq – Prof. Programa Pós-graduação Admin. Univ. Taubaté.*

⁵ *Doutor em Organização Industrial – ITA. Coord. Programa Pós-graduação Admin. Univ. Taubaté.*

1 INTRODUÇÃO

O termo governança corporativa vem da expressão inglesa *corporate governance*. A governança corporativa é definida como o conjunto de relações entre a administração de uma empresa, seu conselho de administração, seus acionistas e outras partes interessadas. Também proporciona a estrutura que define os objetivos da empresa, como atingi-los e a fiscalização do desempenho.⁽¹⁾

O movimento por governança corporativa teve início nos Estados Unidos, o maior mercado de capitais do mundo. No início da década de 1980, esse mercado se caracterizava por uma propriedade pulverizada, ou seja, nenhum acionista detinha sozinho uma parcela expressiva da empresa.

No atual mercado acionário, a governança corporativa tem se expandido e passou a ser um requisito nas tomadas de decisão dos investidores. Ela é caracterizada por práticas de transparência na gestão dos negócios, tratamento igualitário dos acionistas e prestação de contas. Empresas adeptas às práticas de boa governança corporativa se tornaram mais atraentes no mercado financeiro, pois suas regras agregam valor à companhia, e, conseqüentemente, ela passou a ter relação direta no processo de captação de recursos. As práticas permitem acesso ao capital, favorecendo todas as partes interessadas da companhia, principalmente os acionistas minoritários que antes não tinham benefícios iguais aos dos acionistas majoritários.

A governança corporativa, ao longo do tempo de sua existência e da tamanha repercussão que gerou no mercado de capitais nos últimos anos, passou a ser considerada uma importante ferramenta estratégica de negócio, pelo fato de as empresas que aderem às boas práticas de governança corporativa terem seus papéis mais valorizados pelos investidores.

Portanto, nem sempre a intenção de aderir às boas práticas é pensando somente em ser uma empresa correta, mas, sim, pensando no processo de captação de recursos que essas práticas podem gerar para companhia pela confiança que suas demonstrações contábeis e financeiras podem proporcionar para os investidores no mundo dos negócios.

Assim, o trabalho objetivou demonstrar os principais aspectos das boas práticas de governança corporativa nas empresas de capital aberto, verificando a melhoria e o crescimento das empresas que optaram por se submeter a essas práticas, e a conseqüente mudança que elas causaram no mercado acionário brasileiro.

2 GESTÃO ESTRATÉGICA TRADICIONAL

A Estratégia corresponde à primeira fase do processo de planejamento empresarial e procura responder qual a real situação da empresa quanto aos seus aspectos internos e externos, verificando o que a empresa tem de bom ou de ruim na sua administração.

Tradicionalmente muito se ouve falar em Planejamento Estratégico de Negócios e Gestão Estratégica de Negócios, e também na sua constante evolução devido aos aspectos tecnológicos que modificaram, com a globalização, a sociedade como um todo.

O Planejamento Estratégico é uma técnica administrativa que procura ordenar as idéias das pessoas, de forma que se possa criar uma visão do caminho que se deve seguir (estratégia). Depois de ordenar as idéias, são ordenadas as ações que

constituem a implementação do Plano Estratégico, para que, sem desperdícios de esforços, a empresa caminhe na direção pretendida.⁽²⁾

O desenvolvimento do Planejamento Estratégico se divide em quatro atividades:⁽²⁾

- **análise dos aspectos internos:** nessa atividade ocorre a conscientização em relação aos pontos fortes e fracos da empresa;
- **análise do ambiente:** essa é a atividade mais complexa e geralmente mais importante do planejamento estratégico, pois nela são indicadas as oportunidades e ameaças que serão a base para se chegar à eficácia da empresa;
- **comparação da orientação com o campo de atuação:** nessa atividade é verificada a coerência entre aquilo a que a entidade se propõe, ou é vocacionada a fazer, e aquilo que realmente está fazendo. A sintonia entre a missão ou vocação com o que realmente a entidade está fazendo (campo de atuação) contribui para o sucesso da entidade;
- **Estabelecimento da estratégia vigente:** é preciso conhecer a estratégia que vem sendo seguida pela empresa, para que não seja prejudicada, em função da falta de continuidade das estratégias que vinham sendo desenvolvidas.

A gestão estratégica pode ser conceituada de várias formas, mas no geral deve ser entendida como uma parte da gestão global das organizações que se preocupa em acompanhar as ações das empresas de seu ambiente próximo, tais como concorrentes, fornecedores, clientes e consumidores, para conceber e implantar estratégias que permitam manter-se a frente dos competidores.

3 GESTÃO ESTRATÉGICA CORPORATIVA

A administração corporativa teve sua origem no início da década de 1970. E está em significativa evolução nas empresas, inclusive no Brasil, e uma das principais razões é o desenvolvimento dos negócios junto ao mercado de capitais. Toda empresa bem sucedida tem visão do que pretende, e essa visão constitui a definição do negócio que fornece à empresa impulso e orientação estratégica.⁽³⁾

Definir um novo negócio para empresa pode ser simples e complexo ao mesmo tempo, e essa definição é muito relevante porque seu objetivo é descrever as habilidades básicas e essenciais da empresa, e essas habilidades são mais amplas do que as dimensões genéricas da relação produto, tecnologia e mercado.

O núcleo de um negócio novo, deve ser um conceito, uma filosofia, uma política, uma diretriz, um talento, uma orientação voltada para um mercado, uma capacidade de suprir determinada necessidade do mercado, e não a de um produto particular, um processo, um conjunto de procedimentos, ou um suprimento de matéria-prima. As empresas bem sucedidas certificam-se de que esse núcleo contém uma vantagem competitiva real perante o mercado e sustentada ao longo do tempo.⁽³⁾

A gestão corporativa foca com seriedade o ambiente interno e externo da empresa e para uma boa administração é necessário que seus dirigentes estejam sempre informados em relação às variáveis que podem influenciar a atuação da empresa, principalmente aquelas que podem atingir negativamente a imagem da companhia, e, por isso, essa nova concepção de gestão preocupa-se com os *stakeholders*, que significam todas as partes interessadas ou intervenientes

referentes a todos os envolvidos em um processo, como clientes, colaboradores, investidores, fornecedores e comunidade, entre outras.⁽³⁾

O sucesso de qualquer empreendimento depende da participação de suas partes interessadas e por isso é necessário assegurar que suas expectativas e necessidades são conhecidas e consideradas pelos gestores. De modo geral, essas expectativas envolvem satisfação de necessidades, compensação financeira e comportamento ético.

4 HISTÓRICO DA GOVERNANÇA CORPORATIVA

A governança corporativa como o conjunto dos mecanismos econômicos e legais que são alterados por processos políticos, objetivando melhorar a proteção dos direitos dos acionistas e credores (investidores de uma forma geral) em uma sociedade.⁽⁴⁾

A evolução econômica prevê que em um determinado estágio de desenvolvimento se deva prestar atenção aos fornecedores de recursos para a empresa, o que na atualidade faz parte de um plano estratégico de negócios de extrema importância, principalmente para as organizações de capital aberto.

Assim, a governança corporativa fica entendida como um conjunto de práticas que tem por finalidade otimizar o desempenho de uma companhia ao proteger todas as partes interessadas, tais como investidores, empregados e credores, facilitando o acesso ao capital. A análise das práticas de governança corporativa aplicada ao mercado de capitais envolve principalmente: transparência, equidade de tratamento dos acionistas e prestação de contas.⁽⁴⁾

Nesse sentido, pode-se relacionar a governança corporativa com um conjunto de mecanismos e de procedimentos que têm como objetivos principais garantir os direitos dos acionistas diante dos possíveis abusos dos gestores e também proteger os acionistas minoritários frente aos interesses individuais dos majoritários.

Isto é, a governança corporativa pode ser considerada como uma série de medidas a serem tomadas que dizem respeito, principalmente, à transparência, ética, responsabilidade pelos resultados, prestação de contas e direitos iguais entre acionistas. A implementação dessas práticas, se realizadas por todas as companhias, permite uma redução de informações distorcidas, o que possibilita maior facilidade de comparação de balanços e resultados das empresas feitos pelos investidores.⁽⁵⁾

5 IMPLANTAÇÃO DA GOVERNANÇA CORPORATIVA NO BRASIL

A governança corporativa é uma idéia de capital e de extrema atualidade. Sem a seriedade necessária o Brasil dificilmente aumentará sua credibilidade no cenário internacional. O perfil do modelo de governança corporativa no país, atualmente, foi determinado pelas empresas que se tornaram bem sucedidas. As principais características desse modelo são:⁽⁵⁾

- forte concentração de propriedade em poucos acionistas majoritários;
- sobreposição entre propriedade e liderança executiva;
- acionistas minoritários pouco ativos;
- estruturas e procedimentos de governança geralmente informais; e
- presença de profissionais não capacitados.

As características mencionadas estão presentes em grande parte das companhias brasileiras, mas apontam para uma mudança em direção a um modelo emergente, caracterizado principalmente pela profissionalização das práticas de governança corporativa. Nesse modelo, as principais mudanças seriam observadas principalmente por meio da estrutura formal, decisões eficientes e conselheiros com boa capacitação e profissionalismo.⁽⁵⁾

Após realizarem as mudanças que caracterizam o modelo emergente, a tendência é que as companhias adotem práticas ainda mais rígidas de governança, caracterizando, dessa forma, um novo padrão, que é o modelo de mercado.

Esse modelo é caracterizado pela dispersão do controle acionário, consideração sistemática dos interesses dos pequenos investidores e por acionistas minoritários mais os ativos.

Nesse contexto, evidencia-se que as práticas de governança corporativa, adotadas pelas companhias, podem ser atrativas para os investidores; e nesse sentido, iniciativas governamentais e institucionais buscam estimular a adoção dessas práticas nas companhias.

No Brasil, as principais iniciativas governamentais e institucionais para promover o mercado de capitais, com base na boa governança corporativa, são realizadas por incentivos oferecidos pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), pela nova lei das S.A., pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), pelas práticas sugeridas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e pelos incentivos criados pela Bolsa de Valores do Estado de São Paulo (Bovespa).⁽⁵⁾

Para os investidores do atual cenário do mercado de capitais, a análise das práticas de governança corporativa, nas tomadas de decisão para investimento, passou a ter grande importância, por determinar o nível e as formas de acesso ao capital que eles terão na companhia que pretendem investir. Com isso, pode-se verificar que empresas que já aderiram às práticas de boa governança tornaram-se mais atraente no mercado financeiro.

O objetivo é o aumento do valor da companhia, pois as práticas de governança repercutem na redução do custo de capital, o que aumenta a viabilidade do mercado de capitais como alternativa de capitalização de recursos.

Quando os investidores financiam companhias, eles sujeitam-se ao risco de apropriação indevida, por parte de acionistas controladores, ou de administradores da companhia, de parcela do lucro de seu investimento.⁽⁵⁾

A adoção das práticas de governança corporativa constitui um conjunto de mecanismos pelos quais os investidores, incluindo controladores, se protegem contra desvio de ativos por indivíduos que têm o poder de influenciar ou tomar decisões em nome da companhia.

Compreende-se, então, que as companhias, ao aderirem às práticas, têm que mudar todo o seu comportamento, pois a governança corporativa é um meio em que os acionistas majoritários e minoritários passam a ter os mesmos direitos sobre o capital da empresa.

6 A CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS POR MEIO DAS PRÁTICAS DE BOA GOVERNANÇA

Estudos indicam que as práticas de governança corporativa estão servindo como uma estratégia confiável de negócios junto ao mercado de capitais para as

organizações; antes se pensava que a governança corporativa era utilizada para evitar fraudes e escândalos nas corporações, atualmente o cenário é bem diferente.

Para quem ainda tinha dúvidas de que a governança corporativa realmente valoriza as companhias, e ainda temia que os bons resultados inicialmente encontrados em função das boas práticas fossem uma maré passageira, os mais recentes estudos não deixam dúvidas.⁽⁶⁾

Verifica-se que as empresas brasileiras estão preocupadas em aderirem aos níveis de governança corporativa criado pela Bovespa, e como resultado, passaram a serem bem vistas pelos investidores nacionais e internacionais.

7 CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

Os trabalhos acadêmicos mais recentes mostram que o respeito aos acionistas e a transparência na gestão já oferece, com certeza, uma recompensa, que é o aumento do valor da empresa, pois tem demonstrado que uma mudança do pior para o melhor nível de governança resulta num aumento de 85% a 100% na capitalização de mercado da companhia. A capitalização corresponde ao valor da cotação multiplicado pelo número de acionistas. É um indicador que representa o valor das empresas listadas na bolsa de valores. Por conta disso, é possível compreender que a evolução das práticas de governança também leva ao aumento do mercado como um todo.

Um dos primeiros estudos que mostraram essa ligação ocorreu por meio de um quadro no qual listava as principais boas práticas no qual verificou que cada ponto que a empresa cumpria equivalia a um aumento de 6,8% no valor de mercado das ações.⁽⁶⁾

Com as práticas de governança corporativa, o capital de risco tende a se tornar uma fonte de recursos não apenas menos onerosa, mas, também, mais adequada do ponto de vista econômico, para financiar os investimentos.

O cenário está mudando devagar, pois até meados de 2003 não se falava no assunto governança corporativa com a finalidade de captar recursos. Agora, as empresas têm demonstrado interesse em abrir o capital para participarem da boa fase de forte valorização e fluxo constante de investimentos na bolsa de valores.⁽⁷⁾

A alta das ações reduz o custo de captação de recursos, já que as empresas conseguem vender seus papéis aos investidores por valores mais elevados. A queda das taxas de juros é um grande incentivo a essa tendência, pois eleva a atratividade das aplicações em renda variável.

A realidade é que na atualidade, as empresas brasileiras contam com uma grande janela de oportunidade para captar recursos via emissão de títulos. Mas, o ambiente propício para captações por meio da colocação de ações demora mais a ser consolidado. Os projetos são de longo prazo e uma operação leva meses para ser finalizada.

A participação das empresas nesse mercado tem proporcionado a valorização das ações e o acesso a um volume maior de recursos, já que os investidores mostram-se dispostos a pagarem mais por essas ações, evidenciando, assim, a qualidade do produto negociado e o sucesso alcançado por essa inovação da Bovespa.

Com a criação dos segmentos que exigem prática adicionais de governança corporativa àquelas exigidas por lei, a Bovespa criou o Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC) que é composto por ações de companhias que se comprometeram a praticar um conjunto de regras que dizem

respeito às boas práticas de governança, por meio de adesão a um dos segmentos criados pela Bolsa, Nível 1, Nível 2 e Novo Mercado.⁽⁷⁾

O objetivo do IGC é medir o desempenho de uma carteira teórica composta por ações de empresas que apresentam bons níveis de governança corporativa. Os procedimentos para a inclusão de uma ação no índice obedecem às seguintes regras:⁽⁷⁾

- **ações de novas empresas:** serão incluídas após o encerramento do primeiro pregão regular de negociação; e
- **ações de empresas já negociadas na Bovespa:** serão incluídas após o encerramento do pregão anterior ao seu início de negociação no Novo Mercado ou Nível 1 ou 2.

Uma vez a empresa tendo aderido aos Níveis 1 ou 2 da Bovespa, todos os tipos de ações de sua emissão participarão da carteira do índice, exceto se sua liquidez for considerada muito reduzida.

De acordo com Sirqueira, Kalatzis e Toledo (2006), é importante evidenciar o comportamento desse índice em relação ao Ibovespa, pois o IGC, desde sua criação nunca teve um desempenho menor que o Ibovespa e, se comparado com o IBrX 50, foram poucas às vezes em que superou o IGC. Os desempenhos desses três índices são apresentados na Figura 1.

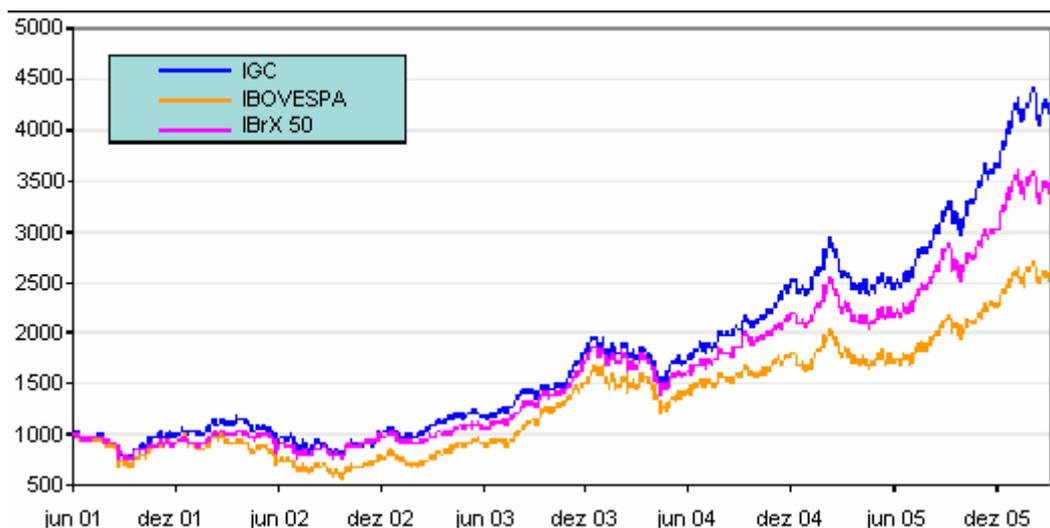


Figura 1 – Evolução do IBOVESPA X IGC X IBrX 50 (base 1000 = 25/06/01).⁽⁸⁾

Nesse contexto, os pesquisadores confirmam que é importante analisar se as práticas exigidas pelo Novo Mercado, Nível 1 e Nível 2 proporcionam maiores retornos em carteiras compostas por ações de empresas que aderiram a esses segmentos do que em carteiras formada por ações de companhias que não adotam essas práticas.

Os resultados apresentados no Gráfico da Figura 1 fornecem evidências de que uma carteira formada por ações de empresas que adotam práticas de governança corporativa diferenciadas, as que compõem o IGC, proporcionam melhores retornos que a carteira composta por ações de empresas que não têm obrigação de praticar a boa governança, composta por ações do Ibovespa.

Assim, é possível compreender que as práticas de governança corporativa estão entre o *roll* de estratégias de planejamento na atual administração corporativa que envolveu as empresas na era da globalização.

No Quadro 1, os números apresentam os resultados obtidos por meio da solução de dois modelos de otimização linear para a carteira composta por ações do IGC e para a carteira composta por ações do Ibovespa.

Quadro 1 – Resultado da carteira do IGC e do Ibovespa.⁽⁹⁾

		IGC	IBOVESPA
Modelo I	Máximo Retorno Mínimo Mensal	1,5068%	1,5196%
	Retorno Médio Mensal	6,4874%	5,0487%
Modelo II	Máximo Retorno Anual	109,27%	86,23%
	Desvio Padrão Para a Proporção Ótima	0,096335	0,102217

Nota-se, no Quadro 1, que o máximo retorno mínimo mensal obtido para a carteira do IGC, no período de 01 de janeiro de 2004 a 31 de dezembro de 2004, foi de 1,5068%, enquanto que para a do Ibovespa foi de 1,5196%, ficando, assim, com apenas 0,0128% a mais que a carteira formada por ações que compõem o IGC.

Já o retorno médio mensal da carteira do IGC foi de 6,4874%, enquanto a carteira do Ibovespa foi de 5,0487%, significando um retorno médio maior de 1,4387% para a carteira do IGC.

O principal resultado compara o retorno médio mensal e o retorno anual do investimento de duas carteiras de ações. Uma composta por ações de empresas que adotam as práticas de governança corporativa adicionais àquelas exigidas pela CVM, as quais estão presentes no Nível 1, Nível 2 e Novo Mercado, e outra que não adota tais práticas, formada por ações de empresas que compõem o Ibovespa.

Os resultados apontam uma diferença clara entre os retornos das duas carteiras. A carteira formada com ações que compõem o IGC proporciona um retorno médio mensal de 1,4387% maior que a carteira formada por ações que compõem o Ibovespa.⁽¹⁰⁾

Além disso, é também possível notar uma pequena diferença entre os máximos mínimos retornos. Enquanto na carteira formada com ações do IGC o máximo menor retorno foi de 1,5068%, a carteira composta por ações do Ibovespa obteve 1,5196% como o máximo menor retorno.

Já ao comparar o retorno anual, nota-se uma diferença ainda maior entre as carteiras, sendo que a formada por ações de empresas que estão no IGC tem um retorno de 23,04% maior que o do Ibovespa.⁽¹⁰⁾

O desvio padrão da carteira formada com ações do IGC para a alocação ótima de recursos foi de 0,096335 e na carteira composta com ações do Ibovespa o desvio padrão foi de 0,102217, o que aponta uma diferença de 0,005882.⁽¹⁰⁾

Apesar de a diferença não ser representativa dos máximos menores retornos, a carteira do IGC fornece retorno anual e retorno médio mensal maior com menores riscos. Então, é importante apontar que os maiores retornos da carteira do IGC referem-se às empresas pertencentes ao Nível 1, isto é, empresas que adotam os menores níveis de exigências de governança corporativa.

Esses resultados sugerem que as exigências que devem ser cumpridas pelas empresas listadas no Nível 1, Nível 2 e Novo Mercado estão proporcionando ganhos adicionais para os investidores.

No entanto, é importante um acompanhamento do desempenho dessas carteiras, de forma que se possa identificar se mecanismos de arbitragem aliados à possibilidade de precificação das ações que apresentam melhor transparência

poderão implicar em uma perda de atratividade e redução no maior retorno das ações de empresas que adotam tais boas práticas de governança corporativa.

Portanto, é possível compreender que as práticas de governança corporativa estão entre o *roll* de estratégias de planejamento na atual administração corporativa que envolveu as empresas na era da globalização.

As empresas estão arriscando, partindo para o mercado emergente e aderindo a uma nova maneira de administrar, deixando de lado algumas questões da velha administração tradicional, como o receio de correr riscos.

É possível entender que as mudanças no mercado de capitais brasileiro vieram somar para que as empresas brasileiras pudessem competir de igual no mercado internacional, transmitindo responsabilidade e confiança aos investidores:

8 CONCLUSÃO

Atualmente, os empresários já descobriram a necessidade de utilizar outras formas de gerenciar suas companhias. Eles ainda consideram a gestão tradicional, voltada à redução de custos e ganhar a concorrência para obter lucros em suas atividades uma ferramenta indispensável, mas, também, tem dado importância a gestão corporativa voltada à responsabilidade e respeito a todos os interessados nos negócios, tais como investidores, fornecedores, clientes, empregados e sociedade.

À primeira vista a governança corporativa parece ser somente uma ferramenta de controle na gestão financeira e contábil das companhias, dentro de parâmetros redigidos na Lei Sarbanes-Oxley. A lei, quando obedecida, simboliza confiança, credibilidade, transparência e respeito por todos os acionistas.

A gestão corporativa é uma evolução da gestão tradicional, em que as técnicas de planejamento estratégico antigas não são eliminadas e sim atualizadas e trazidas à realidade do mercado e da economia mundial atual.

As empresas modernas e inovadoras têm adotado estratégias corporativas no sentido de viabilizar os processos gerenciais de captação de recursos a longo prazo e a custos mais baixos por meio de emissão de papéis confiáveis aos olhos dos investidores, e assim, poderem utilizar esses recursos para melhorar o seu desempenho, investindo em projetos de expansão e tecnologias novas, entre outras.

A governança corporativa faz parte dessa nova gestão e é um modelo que procura ter elevada interação de transparência para com os diversos públicos da empresa. E, assim, sua consequência é que um maior número de investidores se interessem por ações de companhias que adotam esse modelo de gestão.

O cenário da economia é favorável, e esse é mais um fator a dar impulso às empresas com governança corporativa. Com esse crescimento, mais empresas propõem-se a fazer novos investimentos e vão buscar recursos novos. O custo do dinheiro é elevado nas instituições financeiras e, por isso, a busca de recursos no mercado de capitais tem sido solução para muitos empreendedores.

Assim, o maior benefício que a governança traz às empresas é o aumento de seu valor e a redução do custo de seu capital. É possível perceber que funciona como a lei de ação e reação, ou seja, empresas que transmitem transparência, credibilidade, ética, confiança e respeito, produzem maior grau de atratividade no mercado financeiro.

Dessa forma, quanto maior a procura por ações com índices de governança corporativa, maior será o preço dessas ações, proporcionando, assim, maior valor às companhias que as emitiram.

Finalizando, é possível afirmar que a globalização revolucionou modelos conceituais de gestão, criou novas estratégias de negócios e redefiniu valores e comportamentos empresariais, amadurecendo o mercado financeiro mundial. As empresas que se preocupam em estar à frente de suas concorrentes necessitam planejar sua migração para projetos corporativos, dando maior importância à relação com sua transparência, prestação de contas e respeito à sociedade.

REFERÊNCIAS

- 1 ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **A governança corporativa**. 2006. <<http://www.oecd.org.br>>.
- 2 ALMEIDA, Martinho I. R. **Manual de planejamento estratégico**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- 3 OLIVEIRA, Djalma P. R. **Holding, administração corporativa e unidade estratégica de negócios: uma abordagem prática**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- 4 LAMEIRA, Valdir J. **Governança corporativa**. 1 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.
- 5 LODI, João B. **Governança corporativa: o governo da empresa e o conselho de administração**. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.
- 6 RIO, Catherine V. A. **Governança compensa?** São Paulo, /2005. <<http://www.acionista.com.br>>.
- 7 MELANESE, Daniela. **Bom desempenho da BOVESPA anima as empresas a captar recursos no mercado**. *In: Jornal O Estado de São Paulo*. São Paulo, 2003. <<http://www.bovespa.com.br>>.
- 8 BOLSA DE VALORES DO ESTADO DE SÃO PAULO - BOVESPA. **Boletim informativo**. São Paulo, Ano 5, nº 83, abr. 2006.
- 9 SIRQUEIRA, Aieda B.; KALATZIS, Aquiles E. G; TOLEDO Franklina M. B. **Boas práticas de governança corporativa e otimização de portfólio: uma análise comparativa**. *In: Revista Anpec*. São Paulo, 2006. <<http://www.anpec.org.br>>.
- 10 BOLSA DE VALORES DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Regulamento de listagem do novo mercado**. São Paulo, 2006. <<http://www.bovespa.com.br>>.